

ALEGRIA NO CULTO

SÉRIE: ALEGRAI-VOS NO SENHOR

CÓDIGO: 121118

TEXTO: Dt 12.7

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 18/11/2012

MENSAGEM : 14/18

INTRODUÇÃO

Tudo bem com vocês? Imagino que não! Só vamos estar com tudo bem quando chegarmos no estado eterno! Lá vai estar tudo bem! Por outro lado, gostaria que vocês pensassem num momento no qual houve uma ação, uma marca de Deus na sua vida durante esta semana, que faz você ter que parar e nesta oportunidade, louvar e agradecer a Deus pelo que Ele lhe proporcionou. Queria que você compartilhasse com a pessoa ao seu lado, qual foi a alegria, a benção que Deus concedeu a você nesta semana.

Vamos orar: “Oh Pai, o Senhor tem ouvido nossas colocações, nosso compartilhar neste momento, nosso reconhecimento por aquilo que o Senhor tem preparado e nos propiciado, para que desfrutemos da grande vida que o Senhor propicia para todos nós. E nesse tempo de culto, que possamos expressar esta alegria, esta gratidão a Ti, pelo que o Senhor nos tem dado. Que aprendamos ainda mais a reagir a Ti e a responder a ti por tua bondade. É o que eu oro, Oh! Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo, amém.”

Para vocês que são muito fortes de memória, grande parte dessa mensagem eu preguei há nove anos. Entretanto, sei que não é o habitual as pessoas lembrarem-se de uma mensagem depois de um ano. Algumas pessoas com uma memória “elefantina” são capazes de lembrar, mas em geral não é assim. Depois de um ano você consegue lembrar se o pregador tropeçou, caiu, alguma coisa parecida com isso. De qualquer maneira, a razão de eu trazer esta mensagem sobre Deuterônimo, capítulo 12, é refletirmos novamente sobre o que é esse tempo em que nos encontramos, que chamamos de culto. Podemos encontrar mentalidades diferentes sobre o que é um culto, práticas diferentes do que é um culto e, podemos olhar para isso, obviamente, com lentes de culturas de diversos lugares, e com lentes de culturas de diversas épocas. Minha expectativa é que olhemos para as Escrituras e assim, percebamos o que é que Deus planeja para esse tempo que temos todo domingo, quando nos reunimos na igreja. Inicialmente chamo a sua atenção

para o texto de Dt 12. 7 onde está falando sobre o culto que deveria ter em Israel. O fundamento da nossa adoração, da nossa fé está toda dentro do judaísmo, onde Deus estabeleceu o pacto e as promessas que conferia a Israel e as demais nações, e Deus diz: *Ali, na presença do SENHOR, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois, o SENHOR, o seu Deus, os terá abençoado.* Vejam que o culto era uma ocasião em que, não só o líder, mas todos os integrantes da sua família se dirigiam para aquela ocasião, e se mantinham na presença do Senhor Deus.

O culto então era uma oportunidade em que se podia chegar diante de Deus, olhar para as realizações dos últimos dias e compartilhar com a comunidade diante de Deus e bendizê-lo pela benção que Ele lhes conferiu. Esses cultos e celebrações de Israel eram ocasiões em que eles tinham suas refeições e se **alegravam!** Então, o culto é uma ocasião de alegria diante de Deus por tudo o que Ele fez, por tudo que pudemos realizar por causa das suas bênçãos. Portanto, esse tempo tem que ser acompanhado ou precedido da visão do que é que Deus tem feito e como Ele tem atuado em nossas vidas. Antes mesmo de haver estas orientações para o povo de Israel, essa tônica já estava bem presente quando Moisés vai com Arão falar com Faraó, para que o povo de Israel saísse do Egito, da condição de escravos. É dito que eles sairiam dali porque eles iriam celebrar uma festa no deserto. Ou seja, o tempo que aquele povo teria com Deus, era uma festa no deserto! E vemos isto na prática do povo de Deus, no antigo testamento, como em Sl 42.4: *Quando me lembro destas coisas choro angustiado. Pois eu costumava ir com a multidão, conduzindo a procissão à casa de Deus, com cantos de alegria e de ação de graças entre a multidão que festejava.* Vejam, a tônica que precede o momento de culto conforme ele descreve aqui, era uma multidão cantando alegremente, dando graças a Deus, em uma festa! É muito diferente do que podemos ver num culto extremamente formal e sério, tal como o modelo que tem permeado nas últimas décadas, a Igreja

de uma forma geral. Este foi o modelo desenvolvido dentro de um contexto britânico há alguns séculos atrás. Na verdade, quando olhamos para as Escrituras, vemos o canto de alegria, a ação de graças e o festejar. Isso era tão importante que por não acontecer alguma coisa assim, Deus chegou a punir o povo de Israel. Percebam que não é simplesmente uma sugestão cultural, observem quando lemos Dt 28. 47-48: *Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao SENHOR, ao seu Deus, na época da prosperidade, então, em meio à fome e à sede...* A falta de uma adoração festiva diante de Deus naquela ocasião, levou Deus a trazer sobre aquele povo, o castigo! Então aquele celebrar proposto na Lei não era opcional. Era essencial! E quando o povo foi negligente nesse aspecto de celebrar e fazer uma festa diante de Deus, esse povo foi reprovado por Deus. E quero dizer que isso acontece ainda hoje!

Nesta série de mensagens tenho focalizado com vocês a Alegria, e o que quero trazer agora é que a vida que Deus planeja para nós é com alegria e esta é uma alegria que tem que estar presente no nosso culto, no nosso serviço a Deus, na nossa adoração a Deus. Para se ter uma ideia, são cerca de vinte diferentes vocábulos que a língua hebraica utiliza para descrever esta postura alegre e festiva diante de Deus. Ouço falar que existem povos no ártico que chegam a ter centenas de palavras para descrever branco. Ouço falar de grupo indígena na Amazônia que têm uma centena de palavras para verde ou verdes diferentes. Isso mostra o quanto é importante para aquelas pessoas do Ártico, a quantidade de definições dentro do conceito de branco. Isso também mostra que a questão de verde para um indígena na Amazônia pode significar muita coisa, que nós não somos capazes de perceber. Mas no hebraico, há cerca de 20 palavras que descrevem como deve ser o nosso culto. Entre essas palavras vamos encontrar conceitos como: uma alegria interna, estar plenamente alegre, festejar com alguma coisa. São verbos diferentes que falam da nossa adoração a Deus, traduzidos por dança, alguns dos quais significam algo como circular ou rodopiar. Não dá para sabermos exatamente se era um rodopiar no próprio eixo, ou uma espécie de ciranda, mas isso era parte deles. Não se sabe exatamente, porque durante muito tempo o hebraico foi dado como uma língua morta, mas essa não era a única palavra empregada para adoração, quando envolvia dança. Também se falava de adoração com saltos rápidos. Então, vejam que a soma de salto e giro estão presentes ali em adoração, e também, existia o conceito de uma comemoração exultante. O fato que quero passar para vocês é que Deus, no seu projeto, quer que cada um dos seus filhos esteja desfrutando da vida que Ele nos propicia. E desfrutando desta vida que Deus nos oferece, possamos expressar isso de uma maneira muito intensa também quando estamos cultuando a Deus. Vejam, no Salmo 149. 2-6 é dito: *Alegre-se Israel no seu criador, exulte o povo de Sião no seu Rei! Louvem eles o seu nome com danças;*

ofereçam-lhe música com tamborim e harpa. O Senhor agrada-se do seu povo; ele coroa de vitória os oprimidos. Regozijem-se os seus fiéis nessa glória e em seus leitões cantem alegremente. Altos louvores estejam em seus lábios e uma espada de dois gumes em suas mãos. Observem que fazia parte do culto deste povo, expressar alegremente pela vida que levavam e que era propiciada por Deus. Ou seja, quando eu ando dentro da vontade de Deus, a marca é alegria, e esta alegria era trazida para o culto. Minha expectativa com vocês é olharmos para as Escrituras e percebermos que uma adoração genuína, um culto genuíno, tal como projetado pelo nosso Deus, mais se caracteriza por uma festa, por uma celebração, com expressões bastante concretas. Para falar sobre isto então eu gostaria de focalizar este tema em três aspectos:

1- A adoração, o culto que Deus quer para Ele, tem que ser **expressão de uma realidade interior**. Isso vale para todas as práticas. Você pode estar cantando as músicas no culto, mas elas podem não ter significado algum para você. Aliás, você pode cantar com a sua boca e o seu fôlego, mas seu coração estar longe do culto. Você está dizendo que está louvando porque Deus é quem Ele é, mas na verdade, a sua vida lá fora está sendo marcada por reclamação, murmuração, porque não tem visto, não tem provado, não tem reconhecido a mão soberana de Deus. No Salmo 16.11 é dito: *Na tua presença há plenitude de alegria. Na tua destra delícias perpetuamente.* Então, a adoração que tem que acontecer no culto, tem que acontecer antes como sendo realidade nas nossas vidas que estão diante de Deus, e provam desta plenitude de alegria, destas delícias, que estão na presença de Deus. Sofonias é quem disse: *O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo* (Sf 3.17). Percebam isso, num único verso falando sobre a relação com Deus, quatro palavras diferentes foram empregadas para descrever a ideia de **alegria**: deleitar-se, alegria, regozijar-se e júbilo. Três ações é que geram estas coisas: a **presença** de Deus, o **poder** libertador de Deus e o **amor** de Deus. Então, quando olhamos para estas coisas, a presença de Deus em nossas vidas, o poder de Deus em nossas vidas, o amor de Deus em nossas vidas, temos motivos para expressar de uma maneira diversificada a **alegria**, a **exultação**, o **deleitar-se** e o **regozijar-se**. Assim, a adoração, não é alguma coisa que conseguimos preparar e representar. O nosso Deus é um Deus que nos capacita a nos alegrarmos, e é por isso que nos reunidos. Como disse o salmista: *Encheste o meu coração de alegria, alegria maior do que a daqueles que têm fartura de trigo e de vinho* (Sl 4.7). Ele vive a realidade de que a experiência dele com Deus faz com que ele diga o seguinte: “Melhor do que ter muito trigo e vinho em casa é o Senhor estar contigo e provar da alegria que o Senhor concede ao coração.” A adoração não tem nada a ver com a ideia dela ser carrancuda, triste, pesada. A

adoração é marcada por uma alegria de quem vive junto com Deus. É muito interessante este versículo de Isaías 9. 3, que diz: *...aumentaste sua alegria. Ele se alegra diante de ti como os que se regozijam na colheita...* Longe de nós para entendermos isso, mas talvez esteja diante do fato de que alguém cultivou uma terra, cuidou da terra e está esperando que venha a chuva adequada, na hora certa, e chegou a colheita! Tanta expectativa, tanto risco e agora ele colhe! Tremenda alegria! Ele diz assim: “A minha alegria na tua presença, é mais intensa do que a alegria na ocasião da colheita. E ele continua: “a minha alegria ou a alegria por estar contigo é mais intensa do que simplesmente se eu tivesse ganhado uma guerra e os despojos da guerra sobraram para mim.” Observem que uma adoração genuína, um culto genuíno que Deus se agrada é aquele que começa com essa realidade interior, é uma realidade de quem está andando com Deus e provando do que Deus pode fazer e faz na vida. No Salmo 43. 4 o salmista diz: *Então irei ao altar de Deus, a Deus, fonte da minha plena alegria.* Ou seja: “Ah, desfrutando o que eu desfruto com Deus, agora eu chego diante do Seu altar para prestar minha adoração.” Por quê? Nas Escrituras percebo várias razões porque as pessoas adoravam a Deus. No Salmo 16 e em Sofonias 3. 17 vimos que uma das grandes alegrias é o próprio Senhor. Mas o Senhor nos confere uma série de outras coisas, por exemplo, em Neemias 8.12, ele expressa a reação do povo naquilo que foi acontecendo do versículo 1 até ali. Neemias nos relata, naquele capítulo, que Esdras foi diante do povo e abriu as Escrituras, e começou a ler para aquele povo. E, na medida em que o povo foi entendendo a Palavra de Deus, diz que eles celebram com grande alegria. Eles compreenderam a Palavra e isso os levou a celebrar diante de Deus. Você tem valorizado as Escrituras? Tem valorizado o aprendizado das Escrituras, das verdades de Deus, da maneira como Deus responde a nós hoje e sobre as grandes questões da nossa sociedade? Por qual motivo for, que precisou faltar de alguma aula da escola bíblica, onde você tem a oportunidade de conhecer a palavra de Deus, você tem buscado a possibilidade de continuar o seu estudo, recuperar aquilo que você perdeu? Nós podemos ter muita alegria na nossa comunhão com Deus, quando estamos sendo esclarecidos sobre a Palavra de Deus. E, ainda mais quando estamos aprendendo a Palavra de Deus, existe um regozijo não somente pela compreensão, mas pela percepção das promessas de Deus. Algumas vezes quando percebo uma promessa de Deus para mim, penso: “Senhor, quero desfrutar disto! Quero me alegrar com isso!” E ao mesmo tempo penso assim: “Isso aqui tem alguma condição, preciso acertar minha vida nisso.”

Este processo de andar com Deus, ouvindo o que Ele fala, atentando no que Ele fala, temos aqui a oportunidade de ter essa alegria da percepção, da mentalidade de Deus, do conselho de Deus, da orientação de Deus. Pode ser um pouco diferente disso, mas é interessante o que o salmista

diz no Salmo 90.14 *Satisfaze-nos pela manhã com o teu amor leal...* Ou no Salmo 118. 24 em que ele diz: *Este é o dia que o Senhor agiu...* Nós podemos e devemos levar esta vida assim: “Senhor, agora acordei. Concede-me um dia na tua graça, no teu amor. Senhor, faz-me ver que este é o dia para ver a manifestação da tua mão na minha vida. Tenho tantas escolhas a fazer, tenho tantas coisas a realizar. Senhor, manifesta-te.” E, quando vivemos de manhã cedo buscando e desfrutando da bondade de Deus, e quando vivemos ao longo do dia com aquela oportunidade de Deus se manifestar em nossas vidas, então, o encontro da Igreja para o culto deixa de ser um programa, uma obrigação, uma ameaça ao seu interesse pelo jogo de futebol, como diz o salmista: *Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor (Sl 122.1).* Então o culto não tem competidores, o culto é a oportunidade de nós, alegremente, já irmos celebrando para compartilharmos diante do nosso Deus da alegria por aquilo que Ele nos ofereceu.

2- Em segundo lugar quero dizer que a adoração tal como foi projetada por Deus é uma **expressão acústica**, sonora, vou ousar dizer, barulhenta. Talvez você fale assim: “Ah, Fernando, mas no Salmo 19. 1 está lá escrito: *Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama as obras de suas mãos.* E aí diz o versículo 3: *Sem discurso, nem palavras, não se houve a sua voz.* E encontramos não somente nesta manifestação da criação de Deus, que é um louvor, uma glorificação de Deus, encontramos um discurso silencioso, sem palavras, e vamos encontrar outras expressões destas na Bíblia, mas isso nunca foi normativo. Houve ocasiões na minha vida em que efetivamente diante da minha experiência com Deus, o máximo que eu consegui foi me prostrar quieto, ficar diante do Senhor. E nós encontramos algumas expressões destas na Bíblia. Mas isso não significa que haver esses fatos na Bíblia e na sua vida pessoal, seja assim que tem que ser a nossa adoração. Alguns grupos que podem ser chamados de “quietistas” defendem que tem que ficar quieto, não fazer nada. Mas vejam o Salmo de número 42.4: *Lembro-me destas coisas e dentro de mim se me derrama a alma, de como passava eu com a multidão de povo e os guiava em procissão à Casa de Deus, entre gritos de alegria e louvor...* . Havia aqui, como parte daquele culto e no caminho para o culto, já um barulho por causa de um grito ou de um instrumento. A palavra traduzida por esse grito de alegria, é mais do que simplesmente grito, ele pode ser grito, mas também tem a ideia de um instrumento tocando. Isso era parte da adoração do povo. No Sl 47.1 diz assim: *Batei palmas todos os povos...* Isto inclui brasileiros. Alguém pode dizer: “Ah, eu não gosto, fui criado de outro jeito.” Mas não foi eu quem sugeriu, nem o dirigente do louvor quem sugeriu bater palmas. É lógico que temos respeito com as pessoas que pensam de uma maneira diferente. Mas nós temos que ter mais respeito é com o que Deus fala. E Ele fala: *Batei*

palmas todos os povos. No Salmo 100 .1 diz: *Aclamem ao Senhor todos os habitantes da Terra!* Isso aqui é uma celebração, é uma festa! Neemias 12.43 diz: *E naquele dia contentes ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus lhes enchera de grande alegria. As mulheres e as crianças também se alegravam, e os sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvidos de longe.* Quando diz que encheram de grande alegria é que eles tinham a realidade interior, eles estavam provando das bênçãos de Deus. Era parte da adoração alguma coisa bastante sonora. E nesta sonoridade que existia no louvor, vamos perceber algumas características. Já vimos e posso citar, Esdras 3:13 que diz que o povo adorava ao som de gritos de alegria. No Salmo 105.2 diz: *Cantem para ele e louvem-no; relatem todas as suas maravilhas.* É possível que ao ouvir tocando e cantando músicas no culto, você diga: “Ah, essa não é a música que eu gosto!” Tenho algumas centenas de músicas no meu *ipod*, e considero-me, em termos de música, bastante eclético, entretanto, tenho preferência em ouvir músicas clássicas. Gosto de ouvir algumas músicas eruditas, com aspecto de modernidade, mas eu sei que sou perto de um por cento da população que gosta disso. E, não faria sentido eu dizer que o jeito, o estilo que eu gosto, é o que tem que ser. A questão é que as Escrituras não determinam que tem que ser um ritmo musical, um estilo musical, uma estética musical, isto não está apresentado nas Escrituras. Aliás, quando Paulo escreve aos efésios: “você vão ter que fazer isso com salmos, hinos e cânticos espirituais”, ele não está dizendo quais são os três que poderiam ser, ou só estes três. Existia uma expressão musical diversificada: *Cantem para ele e louvem-no; relatem todas as suas maravilhas.* (Sl 105.2). Em apocalipse 5. 9 é dito que vamos cantar um cântico novo para o Senhor. Quem você acha que vai compor esse cântico que vamos cantar no céu? Provavelmente vai ter sido alguém do séc XVII, e o hino já está lá com o cantor cristão? Por que do séc. XVII? Por que não do séc XII ou do sec. V? De fato, o Império Britânico teve poder de passar o seu estilo de vida para o mundo inteiro, direta ou indiretamente, mas não significa que é o que Deus tem para nós. Alguém também pode dizer: “Ah, tenho certeza que quando eu for arrebatado o cantor cristão vai estar comigo e eu vou cantar lá no céu.” Nada contra nenhum destes hinos, muito pelo contrário, aprecio muitos deles. Além destas expressões de grito e de canto, por exemplo, no Salmo 149. 3 é dito: *Louvem eles o seu nome com danças; ofereçam-lhe música com tamborim e harpa.* Então começamos a ver aqui tamborim, harpa, trombeta, lira, instrumentos de cordas, flautas, tem canto e tem grito. É lógico que isto não significa a mesma coisa que bagunça. No Salmo 33. 3 há uma orientação que creio que deve passar por tudo isto: *Cantem-lhe uma nova canção, toquem com habilidade ao aclamá-lo.* A ideia aqui é que existe ordem. Tem habilidade envolvida, por exemplo, por mais que eu queira, não adianta me colocar como *back vocal*,

você não merecem isso! Então, procuramos chamar pessoas com habilidade e que possam ensaiar por muitas horas. Por quê? Porque Deus requer isso. É possível que no coração de alguns deles tenha passado: “Vamos fazer um show, vamos arrebentar!” é possível. O coração pecaminoso deles é igual ao meu e ao seu. Quantas vezes já tive a tentação de pregar para parecer que faço uma coisa boa e eu peço a Deus: “Senhor, me livra disso!” Mas você também quando está cantando no culto ou quando escolhe a roupa para ir ao culto, você tem que cuidar do seu coração, assim como eu tenho que cuidar do meu. Mas o Senhor quer excelência.

3- O terceiro aspecto ao qual chamo a sua atenção, é que existia naquele povo e na orientação que Deus dava para ele, uma **expressão corporal**. É interessante porque fui treinado num seminário e sou grato a Deus por aquilo que ganhei com eles, mas fui aluno de pessoas que descreviam o seguinte: “Se a música mexer com o corpo, ela é do diabo.” Então, a música ideal era a que não mexia com o corpo. Mas acabamos de ver que há uma série de expressões acontecendo aqui que fazem parte da nossa maneira de expressar adoração a Deus, como grito, canto, alegria, exultação, festa, celebração. Vejam o Sl 63. 4: *Enquanto eu viver te bendirei, e em teu nome levantarei as minhas mãos.* Isso era uma expressão corporal que naquela sociedade significava o seguinte: “Olha, pode ver, minha mão está limpa, não tenho culpa, não derramei sangue de ninguém, estou com meu coração puro.” Mas Deus não mandou estar só com o coração puro, ele está dizendo o seguinte: “Expresse isso com as suas mãos.” E quando fazemos isso com as mãos, somos chamados a pensar no que estamos fazendo. Quando fazemos ou falamos certas coisas, espontaneamente elas nos fazem pensar. É possível que para algumas pessoas hoje tenha um significado diferente das Escrituras, e alguém vai levantar as mãos no sentido de dizer: “Senhor, eu quero o Senhor, venha aqui, me dá um abraço!” Ou alguém pode dizer: “Senhor, eu me rendo a ti.” São linguagens nossas, mas percebam, dentro da Bíblia, a linguagem corporal faz parte. Voltando ao Salmo 47.1: *Batam palmas, vocês, todos os povos; aclamem a Deus com cantos de alegria.* Então havia uma orientação de levantar as mãos, havia sim, a orientação de bater palmas, isso era parte do culto. Assim como hoje as pessoas podem bater na mão um do outro como uma espécie de cumprimento, é possível que existisse naquele tempo, dentro do conceito de adoração, um conceito que era comum na sociedade hebraica, o bater na mão do outro, com o significado de: “Sou teu fiador, eu assumo.” Alguns estudiosos acreditam que é possível, que quando eles batiam palmas, uma ideia era a de dizer: “Estou assumindo um compromisso contigo Senhor!” Para nós talvez seja apenas uma expressão de festa. Mas o fato é que estava no coração de Deus, e foi orientação de Deus que nós assim nos expressássemos no culto a Ele. Há outras expressões, por exemplo: *Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho,*

foi dançando com todas as suas forças perante o SENHOR. (2Sm 6.14). Diante dos fatos que estavam acontecendo na vida dele, na vida nacional, no culto a Deus, Davi vem então como se estivesse girando, dançando, diante de Deus. Mais adiante, no versículo 16, diz: *...E, ao ver o rei Davi dançando e comemorando perante o Senhor...* Está falando da mulher dele que o viu dançando e o achou ridículo. Não dá para provar, mas é provável que ela tivesse alguma coisa do tipo de Igreja Presbiteriana. É que sou de origem presbiteriana, proveniente daquele ambiente escocês bastante formal, mas aqui não é nenhuma crítica aos presbiterianos. Lembro-me de anos atrás em que eu estava num congresso e fui participar de um culto, onde, de repente, vinha uma senhora no meio do corredor dançando. A pessoa que estava comigo falou: “O que essa maluca está fazendo aí?” Na hora lembrei-me da mulher do Davi! E orei: “Senhor livre-me de eu falar isso.” Havia na expressão de Davi e há orientação nas Escrituras para que estejamos orando e expressando o nosso louvor com expressões corporais como, por exemplo, a dança. Se você for à reunião dos adolescentes, é provável que você encontre ali algum tipo de expressão que você considera exagerada. Vou dizer a você que com a minha formação, qualquer uma destas coisas já é exagerada, mas está na Palavra. Você pode dizer: “Ah, mas eles estão exagerando!” Mas isto não é um problema seu! Ou pode dizer: “Ah, mas o coração deles não está ali!” Isto também não é um problema seu! Tomara Deus, que Deus levante pessoas aqui que estão vivendo uma experiência tão intensa com o Senhor que a sua alma junto com o seu corpo são derramadas diante Dele. Pode ser que apareçam algumas “Micais” que vão condená-los por isso. Pode ser que vão aparecer alguns fariseus que vão condená-lo por isso. Aconteceu com Jesus! Diante de uma expressão exagerada e para alguns fora de propósito, uma expressão de secar os pés de Jesus com o cabelo, de lhe beijar os pés. Vocês acham que aquilo era exagerado naquele tempo? Era naquele tempo mais do que seria hoje! Mas ela fez e o Senhor não a condenou!

Outra coisa interessante sobre as danças no antigo testamento, ainda se vê quando se vai a Israel em Jerusalém, diante do muro das lamentações. É possível ver

um pouco da expressão de louvor que era típica daquele povo. Há gente dançando e gritando ali. Era uma expressão, e homens separados das mulheres, grupos de convertidos chegando e compartilhando com o Senhor da sua alegria.

Concluindo minha mensagem, quero lhes dizer que o que define a nossa cultura de adoração, não pode ser tanto a nossa experiência pessoal comparada com a orientação de Deus. Sempre a orientação de Deus pesará mais. É lógico que uma orientação de Deus bem lida, bem entendida, ao ser aplicada, seja aqui, seja na Itália, seja na Inglaterra, seja na África, ela terá cores diferentes, nuances diferentes. Mas entendamos que quem deve reger a nossa adoração, o nosso culto, não é a nossa cultura humana, embora ela esteja presente. A nossa adoração, o nosso culto, tem que ter a marca de uma realidade interior, ela é sonora e acústica, e envolve expressões corporais.

Quando Maria fez isso com Jesus, Ele disse: “Ela praticou uma boa ação para comigo.” Quando Davi dançou perante o Senhor, o Senhor não o condenou por ter feito aquilo que no coração da sua esposa era vergonhoso. O Senhor condenou aquela mulher pela sua reprovação. O nosso culto é um tempo de celebração, de festa por aquilo que o Senhor tem feito e por aquilo que temos desfrutado durante a semana. É um tempo de festejar como Deus quer, com alegria, com cânticos, com aclamação, com danças, com palmas, com levantar de mãos; é a sua expressão pessoal, mas pautada pela orientação de Deus. Lembremos disso, não é um memorial, é uma celebração! E temos que fazer neste tempo, uma celebração tal qual como nosso Deus traçou!

Vamos orar: Pai celestial quero te agradecer pela oportunidade que temos de olhar para a sua Palavra e por ela sermos confrontados e desafiados; e que deve ser parte também da nossa alegria, justamente o comemorar diante de Ti pela vida que o Senhor nos concede. E, antes de tudo, desenvolve em nós, Oh Pai, o desejo profundo por andar contigo, por aprender de Ti, por provar de Ti, por reconhecer as tuas bênçãos, e que, dia a dia acumulemos nossas experiências para juntos cultuarmos o teu nome, celebrarmos a tua obra. É o que eu oro oh Pai, em nome do Senhor Jesus, amém. Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.